

A ASSOCIAÇÃO DE CRONISTAS DESPORTIVOS E O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE ACADÊMICO BRASILEIRO¹

Vitor Lucas de Faria Pessoa²

Resumo: O objetivo deste artigo é realizar uma análise histórica, a partir das primeiras décadas do século XX, da contribuição da Associação dos Cronistas Desportivos (ACD) no desenvolvimento do esporte acadêmico no Rio de Janeiro, então capital da República. Para tanto, foram analisados documentos e periódicos de 1905 a 1930, no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A Associação dos Cronistas Desportivos esteve à frente da organização dos campeonatos estudantis de 1923 a 1926, portanto, este período determinou o recorte temporal desta pesquisa. Foi possível observar que a ACD cumpriu um papel fundamental no desenvolvimento do esporte acadêmico na capital da República, evidenciando de forma significativa os certames estudantis no interior dos jornais e revistas da cidade. Além disso, os achados deste estudo corroboram uma tese mais geral, no campo da historiografia do esporte brasileiro, de que os órgãos de imprensa contribuíram, sobremaneira, para o desenvolvimento do fenômeno esportivo no território nacional.

Palavras-chave: Esporte Acadêmico; Esporte Universitário; Associação dos Cronistas Desportivos; Capital da República.

The Associação de Cronistas Desportivos and the Development of Brazilian Academic Sport

Abstract: The objective of this paper is to carry out a historical analysis, from the first decades of the 20th century, on the contribution of the Associação dos Cronistas Desportivos (ACD) in the development of academic sports in Rio de Janeiro, at the time the capital of the Brazilian Republic. For that, documents and periodicals from 1905 to 1930, in the collection of the National Library of Rio de Janeiro, were analyzed. The Associação dos Cronistas Desportivos was at the head of the organization of the student championships from 1923 to 1926, therefore, this period determined the time frame of this research. It was possible to observe that the ACD played a fundamental role in the development of academic sports in the capital of the Republic, significantly highlighting the student competitions within the city's newspapers and magazines. In addition, the findings of this study corroborate a more general thesis, in the field of historiography of Brazilian sport, that the press organizations have contributed greatly to the development of the sporting phenomenon in the national territory.

Keywords: Academic Sport; College Sport; Associação dos Cronistas Desportivos; First Republic.

¹ Este estudo contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

² Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor e Mestre em Estudos do Lazer, pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Introdução

O esporte acadêmico começou a se desenvolver nas instituições de ensino superior no Brasil a partir dos primeiros anos do século XX, mais precisamente, no ano de 1905. Durante os dez anos que se seguiram, as disputas esportivas eram organizadas através de movimentos associativos³, criados a partir de comissões efêmeras, que se dissolvem logo após a realização dos certames. Além disso, no início de sua sistematização no país, o esporte acadêmico não possuía uma agenda própria, ele era organizado em torno de festividades e comemorações realizadas pela elite da capital da República. É somente com a criação de uma associação estudantil em 1915, que ficou conhecida como “Alliança Acadêmica”, que o esporte acadêmico se emancipa, tornando-se um elemento importante na agenda esportiva da capital do país. Daí em diante, foram criados os primeiros campeonatos acadêmicos interestaduais, que tiveram sua gênese com o futebol, esporte que inaugurou as disputas entre os estudantes de nível superior no Brasil (PESSOA, 2022).

Após sete anos à frente dos principais torneios acadêmicos do país, a “Alliança Acadêmica” desaparece nos vestígios do passado, deixando os estudantes “órfãos” de uma entidade que ficasse responsável pela organização da vida esportiva entre os acadêmicos da capital. Não sabemos os motivos que levaram ao fim desta associação estudantil, mas a imprensa reagiu rapidamente apontando os graves problemas que atingiram a juventude brasileira, caso os torneios acadêmicos não fossem “levados a efeito”. Neste momento de incerteza sobre o futuro do esporte acadêmico nacional, a Associação dos Cronistas Desportivos (ACD) se prontificou em dar continuidade ao legado deixado pela Alliança, tomando para si a responsabilidade de organizar a “Festa da Primavera”⁴, contando com o apoio dos clubes desportivos e da elite da capital brasileira (PESSOA, 2022). É neste contexto, que a Associação dos Cronistas Desportivos entra, definitivamente, para a história do esporte universitário do país.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é realizar uma análise histórica, a partir das primeiras décadas do século XX, da contribuição da Associação dos Cronistas Desportivos no desenvolvimento do esporte acadêmico no Brasil. Para tanto, foram analisados documentos e periódicos de 1905 a 1930⁵, no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de

³ Neste texto, utilizaremos a noção de associativismo a partir de Szymanski (2008a; 2008b).

⁴ A primavera era, durante as primeiras décadas do século XX, uma época muito utilizada pelos estudantes da América Latina para a realização de festividades e protestos políticos. Para saber mais ver: Borges (2011).

⁵ Este recorte temporal tem relação com o surgimento das primeiras disputas entre acadêmicos no país, no ano de 1905, e o período em que o esporte acadêmico se

Janeiro⁶, através da Hemeroteca Digital Brasileira. A partir de uma primeira análise⁷, pudemos perceber que a Associação dos Cronistas Desportivos esteve à frente da organização dos campeonatos estudantis de 1923 a 1926, portanto, este período determinou o recorte temporal desta pesquisa.

Ao analisar a história da Associação de Cronistas Desportivos, optamos por buscar nos próprios periódicos do Rio de Janeiro, informações a respeito do seu desenvolvimento histórico. De acordo com matéria publicada no jornal *Theatro & Sport*: “A Associação dos Chronistas Desportivos (ACD) foi fundada em 1917 pelos jornalistas esportivos da Capital do país. Um dos seus fundadores foi Mario Pollo, *sportsman* e cronista esportivo do *Correio da Manhã*”⁸. Além de ter sido o idealizador da fundação da ACD, Mario Pollo foi secretário do Fluminense Futebol Club nos anos de 1920, acompanhando de perto o desenvolvimento do esporte acadêmico na capital do país. Para citarmos um exemplo, no campeonato acadêmico de futebol realizado em 1921, após a vitória da Escola Militar, o Fluminense, através de seu secretário, convidou a escola campeã para uma solenidade que seria organizada na sede do clube:

Conduzidos ao restaurante, foi lhes servida uma taça de champagne, fazendo uso da palavra o *sportsman* M. Pollo, que saudou, em nome do club que representava, a Escola Militar, ali representada pelos onze campeões academicos de 1921. Enalteceu o bellissimo feito dos academicos militares, a conquista de um título honroso. Fez uma rápida análise do valor que significava o conagraçamento das nossas academias, e terminou levantando a sua taça em homenagem a Escola Militar⁹.

Esta proximidade com os acadêmicos, anos antes da entrada definitiva da ACD na direção dos campeonatos estudantis, nos mostra que a decisão da Associação dos Cronistas, em assumir as responsabilidades de organizar o Campeonato Acadêmico, não se deu ao acaso. Na história do esporte acadêmico nacional, a mídia impressa cumpriu um papel fundamental no desenvolvimento da prática esportiva nas instituições de ensino superior, principalmente no que diz respeito à divulgação dos certames, na defesa ao amadorismo, na retórica que elegia os acadêmicos como expoentes da juventude brasileira e na defesa ao esporte universitário enquanto uma estratégia higienista e eugênica para

sistematiza abrindo caminho para o desenvolvimento do esporte universitário brasileiro, com a Revolução de 1930.

⁶ Em todas as citações retiradas dos periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, o padrão linguístico adotado pelos cronistas foi mantido em sua forma original.

⁷ Por se tratar de uma pesquisa que utilizou periódicos como fonte privilegiada, adotamos os cuidados necessários relacionados a crítica às fontes. Para saber mais ver: Luca (2005).

⁸ ASSOCIAÇÃO dos Chronistas Desportivos. *Theatro & Sport*, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1917, p. 11.

⁹ FOOT-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1921, p. 8.

o que foi chamado de “melhoramento da raça brasileira” (PESSOA, 2022b; PESSOA; DIAS, 2019; PESSOA, 2018).

No campo da história do esporte, a noção de que a imprensa ocupa um papel fundamental no desenvolvimento deste fenômeno é praticamente um cânone. Para citarmos um exemplo, a *Recorde: Revista de História do Esporte*, pioneira do seu gênero no Brasil, publicou em 2019 um dossiê intitulado “História do Esporte e Comunicação: para além da imprensa e da mídia como fontes” (FORTES; CABO, 2019). Neste sentido, precisamos compreender que a relação que se estabelece entre o campo da história esportiva e a imprensa possui um duplo fator, ao mesmo tempo em que a imprensa é utilizada como fonte ela também é objeto de pesquisa (YAMANDU; JUNIOR, 2012; MELO; FORTES, 2010; SOARES et. al., 2007).

Todas estas variáveis contribuem, sobremaneira, para compreendermos a importância de analisarmos o papel da Associação de Cronistas Desportivos no desenvolvimento histórico do esporte acadêmico no Brasil. Portanto, é a partir desta perspectiva, que iniciaremos este texto com o intuito de criar uma representação histórica¹⁰ sobre o papel desta instituição na história do esporte acadêmico nacional, buscando, em última instância, problematizar a participação dos órgãos de imprensa na história do esporte em âmbito nacional.

A Crise de Representatividade: O Papel da Associação de Cronistas Desportivos

No ano de 1923, com o fim da Aliança Acadêmica, o tradicional campeonato de futebol organizado pelos estudantes da capital da República, desde 1916, passa pela primeira vez por uma crise institucional. Preocupados com o futuro do certame, os acadêmicos buscaram o apoio da Associação de Cronistas Desportivos do Rio de Janeiro, que prontamente se voluntariou para resolver o “grave” problema que assolava a classe estudantil. Com o intuito de assumir a responsabilidade na organização do maior campeonato acadêmico do país, a Associação de Cronistas Desportivos (ACD) enviou uma carta para a diretoria do Botafogo F.C. para que o clube disponibilizasse suas dependências para a realização do campeonato acadêmico de futebol:

Sr. presidente do Botafogo F. C. - Cordiais saudações -- Devendo a Associação realizar o Campeonato Acadêmico de Foot-ball deste ano, entre as academias e escolas superiores, venho em nome de sua diretoria, solicitar desse glorioso e eterno club amigo, o obséquio da cessão da excelente praça de sports de sua propriedade, à rua General Severiano, para a realização daquele

¹⁰ Utilizamos o conceito de “Representação Histórica” a partir dos escritos de Catroga (2010), que afirma ser impossível “reconstruirmos” o passado tal como ele ocorreu, visto que a história é sempre interpretada por um sujeito que está no presente. Neste sentido, é nesta dialética entre o passado e o presente, que se constitui o fazer historiográfico.

"meeting" esportivo, para o qual foi escolhida a data de 15 do corrente! Certo de que sabeis compreender o grande contentamento dos dirigentes da A. C. D. realizando tão importante festival num dos melhores "grounds" da cidade, e na expectativa de uma breve resposta, hipoteco os sinceros agradecimentos a esta diretoria, pela atenção que merece o presente pedido. Saúde e fraternidade. Antônio Veloso, 2º secretário¹¹.

Além de tomar para si a responsabilidade de organizar o certame acadêmico, a Associação de Cronistas Desportivos disponibilizou aos estudantes suas dependências para que todas as reuniões administrativas fossem levadas a efeito em sua sede na Rua Gonçalves Dias. O vencedor do torneio seria proclamado "Campeão de 1923", e assim como ocorria com o campeonato organizado pela Aliança Acadêmica, nos anos anteriores, seria entregue uma "rica" taça e medalhas de prata para os primeiros colocados.

A iniciativa da A. C. D. impactou sobremaneira as rodas esportivas da capital do país. A crise de representatividade gerada pela ausência da Aliança Acadêmica, nos mostra a importância das instituições associativas para a consolidação e manutenção dos certames esportivos. Principalmente se levarmos em conta que o campeonato acadêmico de futebol¹² já possuía um grau de complexidade, que demandava a participação de entidades formais que detinham um certo "prestígio" no universo esportivo para que ele pudesse ser organizado. Com a expansão, cada vez maior, deste certame acadêmico, a logística necessária para a concretização do conclave se modificou consideravelmente. As acomodações para os atletas de outros estados, a capacidade de divulgação do evento e a disponibilidade de campos de futebol para a realização do campeonato, tornaram-se variáveis que necessitavam da atuação de instituições sólidas, como foi o caso da Aliança Acadêmica (PESSOA, 2022). A atitude da A. C. D. de preencher este "vazio" foi aclamada pelos cronistas esportivos:

Admirável e nobre, o gesto da Associação dos Chronistas Sportivos, acedendo ao apelo dos acadêmicos das escolas superiores, desta capital. Tendo sucumbido a Aliança Acedemica, sociedade que fazia realizar, todos os anos, a Festa da Primavera, sentiram-se os estudantes do Rio de Janeiro, sem auxílio e sem apoio, para comemorar condignamente esta bela e proveitosa festa. Recorreram eles, portanto, a A. C. D., que, em um rasgo de merecido louvor, tomou a si o encargo de sua organização. Em melhor porta não poderia ter batido a mocidade estúdios de nosso país¹³.

¹¹ FOOT-BALL. O Paiz, Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1923, p. 7.

¹² O campeonato acadêmico de futebol, que foi consolidado a partir da atuação da Aliança Acadêmica em 1916, era disputado somente pelos estudantes do sexo masculino. Além disso, o certame seguia o formato do campeonato *Initium*, proposto pela Liga Metropolitana em 1916. Neste formato, todos os jogos eram disputados ao longo de um mesmo dia.

¹³ O CAMPEONATO Academico. O Paiz, Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1923, p. 9.

Além do elogio à A. C. D., o cronista fez uma longa análise a respeito da conjuntura do esporte acadêmico nacional, apontando os caminhos necessários para que os estudantes alcançassem, o que em sua opinião, seria o pleno crescimento físico e intelectual da juventude brasileira. Ademais, para o cronista, o desenvolvimento do esporte acadêmico seria a solução para a “barbárie” que ocorria nos campos de futebol, nos jogos organizados pelos clubes esportivos, retórica bastante utilizada a partir da década de 1930, com a sistematização do esporte universitário brasileiro (PESSOA, 2018; PESSOA, 2022b). Dessa forma, o que observamos aqui, é o início de uma comparação entre os valores dos atletas acadêmicos e os desportistas dos clubes, que seriam, nesta perspectiva, despojados deste decoro comportamental. Nas palavras do cronista:

O apelo destes corações vigorosos e cheios de vida, só poderia calar bem fundo, nos espíritos bem formados e nas inteligências alevantadas. Que belo o majestoso, é o espetáculo, em que jovens fortes, e resistentes, com um cérebro bem organizado, lutam numa peleja nobre e leal! Rapazes de uma linha impecável e indestrutível, de um caráter reto e perfeito! Neste meio garrulo e alegre é que se encontram almas boas e corações magnânimos. A luta, por consequência, entre estes elementos proveitosos e joviais, entre moços, que se entregam ciência, em bem da humanidade só poderá ser, bela, majestosa e altamente proveitosa... Pena será termos em 365 dias um só destinado a esta plêiade simpática e pujante... Por que não estabelecer-se um - campeonato anual, entre as diversas escolas desta capital? Cansados já nos encontramos com os incidentes desenrolados em campos do football. As nossas críticas são frequentes, porém, sem fruto satisfatório. E, si tivéssemos um campeonato em que tomarem parte, só acadêmicos? Fatos desagradáveis não se desenvolviam. E por quê? Pelo facto de serem eles, rapazes que compreendem seu verdadeiro papel. Jovens de responsabilidade limitada sob seus ombros. Elementos destes jaez é de que necessita o sport nacional. Para melhor demonstração esperemos pelo dia radioso de 15 de novembro. Mais alguns dias, teremos a confirmação cabal de nossas palavras¹⁴.

É interessante notar que a defesa ao esporte acadêmico, em detrimento ao futebol clubístico, antecede as discussões sobre amadorismo e o profissionalismo no país. Isto é um ponto muito importante na história do esporte acadêmico brasileiro, visto que, a partir do que sabemos sobre o desenvolvimento do esporte universitário na década de 1930, a perspectiva amadora foi um dos principais argumentos utilizados pelos cronistas esportivos, para defender a expansão do esporte nas universidades (PESSOA; DIAS, 2020). Naquele contexto, “o esporte acadêmico se configurou como uma espécie de paradigma que deveria ser seguido pela juventude brasileira, representando o que havia de mais puro no âmbito esportivo” (PESSOA, 2022b, p.12), inclusive, alguns anos depois, sendo adotado por Vargas como uma política de

¹⁴ O CAMPEONATO Academico. O Paiz, Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1923, p. 9.

Estado. Todavia, no início da década de 1920, o amadorismo ainda não estava em discussão nos meios acadêmicos. Sendo assim, podemos concluir que quando os debates acerca do profissionalismo e amadorismo no esporte universitário se instauraram nas páginas dos jornais, durante a década de 1930, uma perspectiva de que os acadêmicos representavam o que havia de mais “puro” no esporte, já circulava no âmbito esportivo. Portanto, a pauta do amadorismo, talvez tenha sido o “casamento perfeito” para acomodar uma concepção elitista¹⁵ que já estava em curso nos meios editoriais.

Diferente dos anos anteriores, a expectativa que foi gerada em torno do campeonato de 1923 superou o que havia ocorrido nas três últimas edições do evento, em que a cobertura por parte da imprensa estava cada vez menor. De acordo com o jornal *O Paiz*: “grande será a afluência de *sportmen* nas dependências do alvinegro, ávidos de presenciarem uma bela tarde, em que jovens acadêmicos, vão se bater, em uma luta bela simplesmente e admirável”. Mais uma vez, o cronista destaca o caráter cavalheiresco dos atletas estudantis, como uma das principais atrações para o evento: “o dia 15, portanto, vai nos oferecer uma ótima oportunidade em que os *sportmen* cariocas irão avaliar o grau de distinção e a maneira distinta e nobre da mocidade estudiosa de nosso país. Muito promete a grande festa dos acadêmicos”¹⁶.

Durante a semana da realização do certame as notícias nas páginas dos jornais se intensificaram. A atuação da Associação de Cronistas Esportivos, frente à realização do campeonato, contribuiu de forma significativa para que o festival dos acadêmicos se destacasse no universo esportivo da capital. A partir da perspectiva dos cronistas, a disputa estava movimentando substancialmente as rodas esportivas: “pelos preparativos e entusiasmo, espera-se um êxito extraordinário para a tarde de quinta-feira”, neste mesmo sentido, “a animação reinante nos meios *sportivos* e acadêmicos será um ótimo fator para o brilhantismo da festa dos estudantes”. Além disso, o treino das equipes, que era um fator importante nas crônicas esportivas durante as primeiras edições do evento, voltou a ser destacado nas páginas dos jornais: “as representações das diversas escolas estão sendo submetidas a apurado preparo, assegurando-nos o campeonato acadêmico um brilhantismo fora do comum”¹⁷. O acompanhamento quase que diário das crônicas esportivas nos jornais da capital, nos mostra que o certame acadêmico havia recuperado o entusiasmo de suas primeiras edições, ao menos no que se refere à cobertura por parte da imprensa escrita:

¹⁵ Nos referimos a uma “ideia elitista” porque no contexto da década de 1920, alguns times da Liga Metropolitana iniciaram o processo de inclusão de membros das camadas populares nas fileiras dos principais times de futebol do país, o que ficou conhecido como “profissionalismo marrom” (YAMANDU; GÓIS JUNIOR, 2012; MALAIA, 2008). Neste sentido, o futebol acadêmico pode ter sido um argumento utilizado por alguns cronistas esportivos para criticar este processo que estava em curso, mesmo que isto não fique explícito nas fontes pesquisadas.

¹⁶ FOOT-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1923, p. 9.

¹⁷ CAMPEONATO Academico. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1923, p. 11.

É finalmente depois de amanhã, 15 do corrente, feriado nacional, que se realiza, na bem tratada praça de sports do Botafogo F. C., o já anunciado certamen acadêmico, em o qual tomarão parte todas as Academias e Escolas Superiores, desta capital, e algumas do Nitheroy. Este torneio, que é intitulado Campeonato Academico de Football, será disputado em sistema eliminatório, isto é, idêntico ao torneio initium da 1° divisão. Este importante festival será levado a efeito sob os auspícios da Associação de Chronistas Desportivos, que não tem poupado esforços para que ele venha conquistar um enorme êxito¹⁸.

Precisamos notar que as vésperas da realização do campeonato acadêmico, as notícias ganharam cada vez mais importância na seção esportiva dos periódicos. Os títulos das matérias sobre o festival estudantil resumem bem o “clima” que estava sendo gerado em torno do evento: “O Que Será o Grande Certamen de Amanhã Promovido Pela Associação de Chronistas Desportivos”¹⁹. Além disso, o jornal se transformou em um meio de comunicação entre as escolas, a A. C. D. e a diretoria do Botafogo. Paulatinamente se viam avisos dos capitães das equipes estudantis sobre treinos, reuniões e diversos assuntos que diziam respeito à participação dos acadêmicos no campeonato de futebol. Outro aspecto que merece destaque é a cobrança de ingressos, que de acordo com as informações disponibilizadas no jornal²⁰, as entradas seriam de 2\$ para arquibancadas e 1\$ para as gerais. Desde o primeiro campeonato acadêmico de futebol em 1916, não temos nenhuma evidência que nos mostre para onde era destinada a arrecadação dos eventos estudantis. Todavia, não podemos negligenciar a ideia de que já havia se estabelecido, naquele contexto, uma espécie de mercado em torno do espetáculo esportivo estudantil, principalmente se levarmos em conta, além da cobrança de ingressos, toda a economia informal que poderia ser gerada nos arredores dos estádios (PESSOA, 2022).

No dia 15 de novembro de 1923, logo nas primeiras horas da manhã, o entusiasmo tomava conta das páginas esportivas:

O dia de hoje vai constituir realmente uma nota sensacional, com a brilhante festa acadêmica, promovida pela Associação dos Chronistas Desportivos. O campo do Botafogo F. C., local onde se realizará o campeonato acadêmico, será pequeno para conter a grande massa de sportsmen e que desde muitos dias vêm se preocupando vivamente por este interessante torneio. Outra não poderia ter sido a ansiedade reinante nos círculos sportivos. Este grande certamen, avivou o interesse dos entusiastas pelo sport, por dois motivos. O primeiro, pelo facto de concorrer às diversas provas, quadros compostos de escolas da nossa sociedade. Estudantes, jovens do Brasil de amanhã, irão hoje, á tarde, numa luta igual e nobre, mostrar a sua bela conduta e

¹⁸ FOOT-BALL. O Paiz, Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1923, p. 9.

¹⁹ O CAMPEONATO Academico de Foot-ball. O Paiz, Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1923, p. 9.

²⁰ *Idem*.

seu irrepreensível modo de proceder. Moços ainda, irão ao gramado mostrar a pujança do seu caráter. O segundo motivo, o de se apresentarem os quadros, com elementos de reconhecido valor sportivo. O team representativo da Escola de Medicina apresentar-se-á de uma forma estupenda, com players da nomeada de Junqueira, A. Netto, Palamone, Amado, Leite e outros. O quadro da Faculdade de Direito, com Riva, Dorinho e Alarico. A Escola Militar com Baby, Coelho, Pamplona etc. Lagreca, Fred e Marcondes defenderão as cores da E. de Agricultura. Joppert, Braga, Burlamaqui e tantos outros brilharão no team da Politécnica. As Escolas Naval e de Commercio possuem elementos de grande valor. O interesse tomado pelo público sportivo, outro não poderia ser. Incontestavelmente, grande será o sucesso da tarde de hoje, na bela praça de sports do Botafogo F. C²¹.

De acordo com o cronista, os principais motivos para que o público comparecesse as dependências do estádio do Botafogo, seria o cavalheirismo que marcava o comportamento estudantil e a presença de *players* de destaque no meio sportivo, justificativas que foram paulatinamente utilizadas pelos cronistas para divulgar os certames estudantis. Algo que precisamos destacar, é que a oitava edição do campeonato acadêmico de futebol contou somente com estudantes das escolas superiores do Rio de Janeiro, diferente do que havia ocorrido nos últimos anos, onde o evento acolheu a participação de acadêmicos de outros estados do país. Isto pode ter ocorrido devido a falta de articulação entre os centros acadêmicos, que era garantida pela Aliança Acadêmica ao longo dos sete anos da realização do certame. Todavia, mesmo com um número bem reduzido de participantes, o campeonato acadêmico de futebol, aparentemente, alcançou o êxito que estava sendo esperado nas rodas esportivas.

Na tarde do dia 15 de novembro de 1923, teve início a disputa do campeonato acadêmico de futebol organizado pela Associação de Cronistas Esportivos. De acordo com as impressões apresentadas no jornal: “Realmente, o “*ground*” do Botafogo, local onde se realizou o Campeonato Acadêmico, apresentava suas dependências repletas de sportsmen e gentis senhoritas”²². Novamente o comportamento dos estudantes foi destacado como uma das principais atrações do certame:

Aplausos não faltaram, para maior brilho dar a festa dos acadêmicos. Em todas as pugnas travadas verificou-se um entusiasmo crescente nos elementos componentes dos quadros disputantes. A energia e atividade não faltaram para realçar o esplendor desta linda tarde sportiva. Todos os quadros, constituídos por elementos de escolas da sociedade carioca, emprestavam ao Campeonato Acadêmico um fulgor extraordinário. - Todos, estudantes de escolas superiores, demonstraram no gramado, não somente a sua agilidade e

²¹ CAMPEONATO Academico de Football. O Paiz, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1923, p. 8.

²² CAMPEONATO Academico. O Paiz, Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1923, p.8.

destreza, mas também o seu modo de agir, como amigos, colegas e companheiros. A atuação dos quadros foi perfeita e impecável. Todos os players procuravam agir com nobreza, dando, assim, a bela festa de ontem, um carácter de camaradagem e único²³.

O vencedor da disputa²⁴ foi o time da Escola Politécnica, que “após três partidas renhidas, soube colher os louros da vitória. Seus jogadores, ágeis na distribuição da pelota, empolgaram a seleta assistência que ocupava as dependências do alvinegro”²⁵. Todos os sete encontros entre os acadêmicos cariocas foram descritos detalhadamente nas páginas dos jornais. Algo que não ocorria desde o recrudescimento do campeonato acadêmico que se iniciou no ano de 1920.

Após a conclusão do campeonato acadêmico de futebol de 1923, observamos um verdadeiro silêncio nas páginas dos jornais no que diz respeito às disputas estudantis. O esporte acadêmico só voltaria a entrar nas crônicas esportivas, passados oito meses da vitória da Escola Politécnica. Na ocasião, seria disputado o campeonato acadêmico de remo, organizado pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo. De acordo com o cronista, o certame “tem despertado entre a nossa mocidade estudiosa um entusiasmo extraordinário, que se torna maior de dia para dia, com os treinos a que se vêm sujeitando os conjuntos organizados”²⁶.

Uma nota importante é a atuação da Federação na organização do campeonato acadêmico, visto que ele havia sido idealizado por parte da Aliança Acadêmica em 1921. Portanto, da mesma forma que a Associação de Cronistas Esportivos tomou para si a responsabilidade de dar continuidade ao campeonato acadêmico de futebol, a Federação Brasileira das Sociedades de Remo se colocou à disposição para promover as regatas estudantis. Neste momento da história do esporte acadêmico brasileiro, ocorre uma mudança de paradigma, onde a organização dos certames acadêmicos passa a ser articulada por instituições que são externas ao universo estudantil. Dessa forma, a ausência de uma entidade acadêmica que conseguisse convergir as práticas esportivas e articular a classe estudantil de diferentes estados, fez com que outras instituições se mobilizem para que os avanços obtidos nos últimos anos - 1916 a 1923 - no âmbito do esporte acadêmico não fossem perdidos.

Graças aos auspícios prestados a partir da A. C. D., pelo segundo ano consecutivo, o campeonato acadêmico de futebol teria seu lugar garantido na agenda esportiva da capital do país. A partir do mês de outubro, as notícias sobre o campeonato começaram a surgir nas páginas dos jornais. Diferente do ano anterior, acadêmicos de outros estados se

²³ CAMPEONATO Acadêmico. O Paiz, Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1923, p.8.

²⁴ O cronista se refere a “linda tarde esportiva” devido ao formato do campeonato acadêmico, que adotava o sistema de disputa do torneio *Initium*, idealizado pela Liga Metropolitana em 1916. Neste formato, todos os jogos eram disputados no mesmo dia, em sequência, e os *matches* eram compostos por partidas de vinte minutos.

²⁵ *Ibidem*.

²⁶ ROWING. O Paiz, Rio de Janeiro, 26 de julho de 1924, p. 8.

organizaram para participar do maior campeonato acadêmico do Brasil, como foi o caso dos acadêmicos paulistas por meio da Faculdade de Direito de São Paulo: “O Centro Acadêmico XI de Agosto daquela faculdade, não tem poupado esforços para trazer a esta cidade um quadro de valor, o que naturalmente levará avante, pois possui em seu seio elementos poderosos”²⁷.

Em 1924, além de organizar o tradicional campeonato estudantil de futebol, a Associação de Cronistas Desportivos se dispôs a tomar a frente do campeonato acadêmico de atletismo. Neste sentido, os dois certames seriam organizados em um grande festival esportivo, porém em datas distintas, “dada popularidade do querido desporto bretão, e tendo-se em conta o fato de algumas escolas que não concorreram ao Torneio do Atletismo concorrerem ao do foot-ball”²⁸.

Dia após dia, os telegramas de instituições acadêmicas de outros estados chagavam comunicando a adesão de suas equipes ao conclave estudantil: “acaba de dar entrada secretária da A. C. D, o telegrama da escola de Minas de Ouro Preto, o tradicional estabelecimento de ensino, mineiro, solicitando Inscrição para os campeonatos acadêmicos de football e Atletismo”²⁹. A partir do intercâmbio estabelecido entre diferentes estados, podemos notar um cenário bastante diferente do que ocorreu no ano de 1923. Provavelmente, o fim repentino da Aliança Acadêmica não proporcionou tempo o suficiente para que as relações entre a Associação de Cronistas e as entidades estudantis dos outros estados se estabelecessem, dificultando a participação dos estudantes no campeonato acadêmico de futebol do ano anterior.

No dia 27 de outubro de 1924 teve início o Campeonato Acadêmico de Atletismo, que foi realizado no estádio do Fluminense Football Club. De acordo com as impressões apresentadas nas crônicas esportivas, o campeonato transcorreu dentro do “maior êxito possível”. Naquele contexto, os discursos eugenistas definiram o tom da retórica que justificava a presença do atletismo no seio da classe estudantil do país:

Contrariamente ao que temos verificado em competições de tal natureza, o estádio do Fluminense apresentava um aspecto festivo e alegre, com uma assistência numerosa, que não cansava de aplaudir os concorrentes, jovens fortes e sadios, representantes fiéis do Brasil de amanhã. Educados em uma seara em que o desenvolvimento intelectual se apresenta em primeiro plano, os rapazes que concorreram campeonato de atletismo demonstraram a sua verdadeira compreensão, apresentando-se com condições especiais, onde a fortaleza física se nos mostrava com um aspecto encantador. Em todas as provas em que tomou parte essa plêiade vigorosa, vimos o desenvolvimento crescente que vem tomando em nossas escolas

²⁷ CAMPEONATO Academico de Football. O Paiz, Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1924, p. 7.

²⁸ AS PROVAS de Foot-ball do Campeonato Academico. O Paiz, Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1924, p. 7.

²⁹ CAMPEONATO Academico. O Paiz, Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1924, p. 8.

os exercícios físicos. Possuindo poucas horas de descanso, a mocidade estudiosa de nosso país entrega-se ao complemento de sua educação, fortalecendo e desenvolvendo com afincio suas forças musculares. O certamen de anteontem teve um sucesso admirável, podendo a estas horas estar satisfeita Associação do Chronistas, que, compreendendo a real necessidade dos exercícios físicos em nossa mocidade, vem organizando, com entusiasmo, essas competições anuais, em que a cordialidade sportiva é posta em um plano elevado pelos estudantes de nossas escolas superiores³⁰.

A Escola Militar conquistou o primeiro lugar do certame, acumulando ao longo das provas 80 pontos, secundada pela Escola Politécnica com 32 pontos. O terceiro lugar coube à Escola de Minas de Ouro Preto, que atingiu o total de 11 pontos. No que se refere ao atletismo, podemos verificar, desde a realização do primeiro campeonato acadêmico deste esporte, que as escolas militares possuíam uma vantagem se comparada às civis, fato que pode estar relacionado com a rotina de exercícios, que é comum a formação dos oficiais. Além do elogio à atuação da Associação de Cronistas, outro ponto importante é o crescimento de uma perspectiva eugênica na retórica presente nas páginas dos jornais. Esta lógica pode ser observada principalmente a partir do início da década de 1920, em especial nos campeonatos de atletismo acadêmico. Momento que coincide com a ascensão de um pensamento nacionalista-autoritário no país (FAUSTO, 2006). Além disso, a partir do início da década de 1930, a esfera política se aproximaria, cada vez mais, do campo esportivo, e isto afetaria o esporte acadêmico de forma bastante expressiva (PESSOA, 2018). Portanto, os indícios desta perspectiva de cunho eugênico, podem sinalizar o início de um processo que se estabeleceria na arena esportiva alguns anos mais tarde (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2005; MENDES; NÓBREGA, 2008).

A partir da década de 1920 pudemos observar uma expansão no que diz respeito às modalidades esportivas disputadas pelos acadêmicos. A primeira delas foi o remo, seguida pelo atletismo, xadrez e basquetebol. O papel cumprido pela Aliança Acadêmica neste processo é inegável, todavia não podemos creditar a expansão do esporte acadêmico nacional somente aos estudantes cariocas. Os seus colegas do estado vizinho também contribuíram significativamente para o avanço destas modalidades, precisamos destacar a iniciativa paulista para o desenvolvimento do atletismo acadêmico no país. Além disso, alguns certames, de caráter mais sazonal foram importantes, como é o caso dos campeonatos acadêmicos no Nordeste³¹ e no Sul³² do país. Dessa forma, ao longo da década de 1920, as notícias sobre o campeonato acadêmico de futebol e de atletismo, que eram os mais destacados nos meios estudantis, são diversas vezes interpostas por campeonatos de outras

³⁰ O CAMPEONATO Academico de Atletismo. O Paiz, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1924, p. 7.

³¹ SPORT. Diario de Pernambuco, Pernambuco, 10 de setembro de 1917, p. 4.

³² SPORT. O Paiz, Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1922, p. 5.

modalidades, e com a ausência de uma instituição acadêmica responsável por estas manifestações, outras entidades esportivas tomaram a frente na organização dos certames, como foi o caso do campeonato acadêmico de basquetebol organizado pelo Fluminense F. C. no ano de 1924³³.

Desde que a A. C. D. assumiu o campeonato acadêmico de futebol, a expectativa em torno do certame cresceu exponencialmente. Além disso, os detalhes pormenorizados, como os treinos, a cor dos uniformes, a composição de cada time retornou para as crônicas esportivas, o que trouxe uma materialidade importantíssima para as representações que podem ser feitas a partir do que temos sobre a história deste fenômeno esportivo no país. Na manhã do dia 1 de novembro de 1924, a maior parte das seções esportivas estavam ocupadas pelas notícias sobre o campeonato acadêmico de futebol, e o entusiasmo era grande em torno do certame: “outro não poderá ser o brilhantismo da festa desta tarde, no campo do Botafogo, pois o interesse reinante na mocidade estudiosa é grande e francamente animador”³⁴.

Para a edição de 1924, a Associação de Cronistas, juntamente aos delegados representantes de cada escola superior, redigiu um novo regulamento para o campeonato acadêmico de futebol, que foi apresentado integralmente nas páginas dos jornais³⁵. O que nos chama a atenção é a redação do Artigo 15^a: “Ao vencedor do torneio será conferida a *Taça Associação de Chronistas Desportivos* e onze medalhas de prata, com posse definitiva”³⁶. Pela primeira vez, após a dissolução da Aliança Acadêmica, o regulamento que regia o funcionamento da competição foi modificado. A adoção do novo nome, demonstra que a A. C. D. havia de fato se apropriado da disputa estudantil. Com isso, a estrutura do evento se complexificou, ganhando uma dimensão importante no que se refere à participação dos atores que compunham a mídia impressa da capital do país. Os cronistas e fotógrafos teriam seus ingressos garantidos “mediante a apresentação do cartão permanente do *club* cessionário para a presente temporada”. E pela primeira vez, desde o início do campeonato acadêmico de futebol, toda as equipes seriam fotografadas: “é de toda a conveniência que os *teams* estejam em campo antes da hora inicial, não só para emprestarem ao campo aspecto mais imponente, como também para dar tempo a que sejam todos devidamente fotografados”. Os sócios do Botafogo teriam seus ingressos com o “título social do corrente mês” e para o público geral o preço das entradas seria o mesmo que do ano anterior, 2\$ para as arquibancadas e 1\$ para as gerais³⁷.

³³ BASKET-BALL. O Paiz, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1924, p. 9.

³⁴ CAMPEONATO Academico de Football Promovido Pela A. C. D. O Paiz, Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924, p. 9.

³⁵ Disponível integralmente no Anexo III.

³⁶ CAMPEONATO Academico de Football Promovido Pela A. C. D. O Paiz, Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924, p. 9.

³⁷ *Ibidem*.

Ao fazer a apresentação geral do certame, que ocorreria na tarde do dia 1 de novembro, o cronista encerra sua exposição com uma análise importante sobre a Escola Militar e sua atuação nos torneios estudantis. O argumento que é apresentado ao longo do texto, faz uma relação direta entre o preparo físico dos atletas para as pugnas acadêmicas e o treinamento dos soldados para defender a soberania nacional, como se o esporte acadêmico representasse, em última instância, a capacidade das forças armadas do país:

Quem de certo tempo a esta parte tem seguido com simpatia e atenção tudo quanto é relaciono com a cultura física da mocidade brasileira, não poderá, por certo, ter deixado de notar o brilho, entrenamiento (sic.), disciplina extraordinárias e certeza do sucesso com que a nossa Escola Militar se tem apresentado em competições de toda natureza. Tendo dirigindo-a o cérebro previdente e enérgico do general Gil da Costa que, estudante atento, embora já seja mestre, do movimento militar das nações que, pelas suas vitórias tem alcançado lugares de destaque no mundo, tem observado a atenção verdadeiramente científica com que se educa o corpo, e, ipso-facto, o moral do soldado moderno, não admirar que a Escola Militar tenha a aureola os louros que esforçadamente têm obtido³⁸.

O cronista complementa o seu argumento fazendo uma comparação entre os maiores exércitos ocidentais, utilizando-os como exemplo do que deveria ser feito no Brasil. Ao analisar este discurso, percebemos que a partir desta perspectiva, o esporte acadêmico deveria cumprir um papel estratégico na construção de uma geração de oficiais, que fossem capazes de se igualar aos melhores militares do planeta:

Os exemplos magníficos dos Estados Unidos da América do Norte, centro militar de primeira ordem, Alemanha, cujo elogio não está por fazer; da França e da Itália, cujos exércitos são verdadeiros laboratórios de máquinas científicas de guerra moderna, e da majestosa Inglaterra, cujo os marinheiros são os padrões por onde se talham os tipos de marujos de todo o mundo, calaram profundamente no seu espírito essencialmente analítico, como convém a um chefe, o desabrocharam a vigorosa nação que tem imprimido com especial carinho as coisas desportivas do exército. Na verdade, onde se encontrar mais completos atletas militares, mais perfeitos exemplos de virilidade formidável e distinta bravura nos campos de batalha, aliada ao sangue frio que só e só uma saúde perfeitamente equilibrado pode agregar de combinação dos músculos perfeitamente obedientes de ordens do cérebro, sendo nestes países onde se crê mais na real eficiência do homem do que na hipotética força que os poemas líricos podem instalar une veias do soldado que parte para a defesa do seu torrão³⁹

³⁸ CAMPEONATO Academico de Football Promovido Pela A. C. D. O Paiz, Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924, p. 9.

³⁹ *Idem*.

É interessante notar que esta retórica seria amplamente veiculada pelos órgãos de imprensa após a Revolução de 1930, quando o esporte acadêmico foi utilizado enquanto um veículo de afirmação de uma identidade nacional. Naquele contexto, o argumento de que o esporte universitário representava um paradigma que deveria ser seguido pela juventude brasileira, foi justificado a partir do seu caráter amador, assim como pela sua função na preparação da “raça brasileira”, que tinha como objetivo final fortalecer as fileiras que defenderiam o país. Este, inclusive, foi o pretexto utilizado para que Vargas promovesse a centralização⁴⁰ do esporte universitário nacional a partir de 1941 (PESSOA, 2022; 2018). Observar estes indícios já no início da década de 1920, nos traz elementos importantes para compreender a história política do esporte acadêmico no Brasil.

Na tarde do dia 1 de novembro de 1924, teve início o esperado torneio de futebol organizado pela Associação de Cronistas Desportivos. De acordo com o jornal *O Paiz*: “cedo, bem cedo mesmo, já as dependências do alvi-negro apascentavam um aspecto festivo, com a presença de numerosa concorrência”. Além disso, o entusiasmo gerado às vésperas do certame, foi destacado como um dos principais motivos que teriam contribuído para que os simpatizantes do esporte bretão comparecessem ao campo do Botafogo para prestigiar as disputas estudantis. Mais uma vez, o comportamento dos estudantes foi exaltado como uma das principais características que encimavam o esporte acadêmico: “Incontestavelmente, a competição de ontem alcançou grande sucesso, já pela elevação com que se portaram as equipes representativas das escolas de nosso país, já pela demonstração perfeita do progresso desportivo”. Neste mesmo sentido, o cronista destacou que a assistência não cansou de aplaudir, nem por um minuto, a atuação dos atletas acadêmicos que, “unia técnica apreciável no par de seu modo cavalheiresco e fidalgo”⁴¹.

Seguindo as previsões feitas no dia anterior, a Escola Militar recebeu o título de Campeã Acadêmica de Futebol de 1924. Dessa forma, os futuros cadetes levantaram as duas taças do campeonato acadêmico daquele ano. O resultado conquistado pela Escola Militar traz um fator importante para a história do esporte acadêmico, visto que corroborava com a retórica construída durante a véspera do certame, fortalecendo o argumento de que havia uma relação intrínseca entre a preparação militar dos acadêmicos e os seus resultados no campo esportivo. Além disso, não faltaram elogios à atuação da A. C. D.: “A Associação de Chronistas entregam os estudantes do Brasil, num rasgo de simpatia e

⁴⁰ Aqui compreendermos “centralização” como o processo de oficialização do esporte universitário brasileiro que ocorreu a partir de um decreto presidencial em 1941. Para mais informações ver: Pessoa e Dias (2019).

⁴¹ O CAMPEONATO Academico hontem realizado no campo do Botafogo. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1924, p. 10.

admiração, todo o afeto, por tão grande demonstração de acolhimento e interesse pela classe estudiosa de nessas escolas superiores”⁴².

Após a realização dos campeonatos de atletismo e futebol, organizados pela A. C. D., o calendário esportivo estudantil de 1924 ainda contaria com mais uma iniciativa, desta vez por parte do Fluminense Football Club, com a realização do torneio acadêmico de basquetebol. Na ocasião, o regulamento da competição⁴³ foi apresentado pela primeira vez nas páginas dos jornais, de uma forma geral, as regras do campeonato seguiam as mesmas estabelecidas pela Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (A.M.E.A.)⁴⁴.

O campeonato acadêmico de basquetebol não alcançou o sucesso pretendido, na contramão do que foi esperado pelos jornalistas ao divulgar o evento. De acordo com as impressões apresentadas, pela primeira vez, a falha teria vindo dos próprios estudantes: “Infelizmente, só um jogo foi levado a efeito, porque a Faculdade de Direito e Escola Politécnica, inesperadamente e sem prévio aviso, deixaram de comparecer”. A falta das duas escolas foi comentada nos círculos esportivos da capital, em especial a Escola Politécnica, que teve a iniciativa para a realização do certame, e que de acordo com o que foi apresentado nas fontes, “solicitou reiteradamente ao departamento técnico do Fluminense que o organizasse”⁴⁵.

Este episódio nos mostra que a ausência da Aliança Acadêmica ainda havia deixado lacunas na organização esportiva dos estudantes da capital da República. Apesar de outras instituições como a A. C. D. e a Federação Brasileira das Sociedades de Remo terem se comprometido em assumir a organização de algumas modalidades esportivas, a ausência de uma entidade que dispusesse de organicidade no interior dos centros e grêmios acadêmicos, fez com que a estrutura erguida pela Aliança Acadêmica fosse se desfazendo aos poucos. Neste sentido, o associativismo que foi constituído em torno da prática esportiva acadêmica, torna-se um fator importante não só para a emergência histórica destas manifestações esportivas, mas também para a sua longevidade. Assim como veremos nos próximos anos, cria-se a necessidade de que os estudantes retomem para si a responsabilidade de organizar os certames acadêmicos do país. Assim como foi o caso da Associação Esportiva da Escola de Medicina:

Com o nome de C. A. Acadêmicos de Medicina, foi fundada a 13 do corrente, pelos estudantes da Escola de Medicina desta capital, uma nova - associação sportiva, com o fim de praticar o desenvolvimento físico de nossa mocidade acadêmica. Essa sociedade, que tem o apoio do diretor da Escola de Medicina, que

⁴² O CAMPEONATO Academico hontem realizado no campo do Botafogo. O Paiz, Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1924, p. 10.

⁴³ Disponível integralmente no Anexo IV.

⁴⁴ CAMPEONATO Academico de Basket-Ball. O Paiz, Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1924, p. 8.

⁴⁵ BASKET-BALL. O Paiz, Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1924, p. 7.

já lhe cedeu uma sala no edifício daquele estabelecimento de ensino, já conta para mais de 200 associados e está cuidando com carinho da formação dos seus quadros representativos, para o que já está providenciando no sentido de serem iniciados os seus treinos em campos de vários clubs desta cidade, enquanto não possuem o seu campo próprio. Ela tratará também da representação da Escola de Medicina no campeonato acadêmico, disputado pelos acadêmicos do Rio de Janeiro⁴⁶.

As notícias sobre o campeonato acadêmico de 1925 só começariam a aparecer nas páginas dos jornais a partir do mês de outubro. Em detrimento à tradição estabelecida pela Aliança Acadêmica de realizar os jogos durante a primavera, esta data foi substituída pelo último trimestre de cada ano. Apesar da ruptura histórica com a Festa da Primavera, o campeonato de 1925 trouxe um avanço importante na história do esporte acadêmico nacional, com a constituição de um festival que congregasse diversas modalidades esportivas no interior de um mesmo programa. Neste sentido, a Associação de Cronistas Desportivos realizou no dia 10 de outubro uma reunião entre os representantes das escolas que tomariam parte do campeonato acadêmico de 1925. Segundo as opiniões do cronista, havia uma grande expectativa sendo gerada em torno do festival estudantil: “o interesse despertado nos nossos meios acadêmicos pela disputa dos torneios acadêmicos deste ano ultrapassou a qualquer previsto por mais otimista, que fosse”. Além disso, a quantidade de escolas participantes aumentou, “nada menos de 12 escolas superiores têm tomado parte ativa na organização dos torneios, por intermédio dos seus esforçados representantes e os resultados, até agora, têm sido os mais satisfatórios possíveis”⁴⁷.

A maior adesão ao campeonato acadêmico, por parte das escolas superiores do país, contribuiu para a diversificação das modalidades que seriam disputadas pelos estudantes. Como é o caso do voleibol, no que parece ser a sua primeira participação em torneios acadêmicos no Brasil: “este campeonato está despertando grande interesse por ser a primeira vez em que é disputado em torneios acadêmicos e por ter escolas possuidoras de equipes muito adestradas”. Se inscreveram neste torneio a Escola Politécnica, Militar, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito e Escola Superior de Agricultura.

O campeonato de basquetebol também seria uma das atrações do evento, sendo disputado pelas escolas: Politécnica, Militar, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito do Rio, e Escola de Agricultura. Além disso, o futebol não poderia estar ausente no festival estudantil, “o nosso *sport* predileto terá por parte dos acadêmicos condigna apresentação. Todas as 12 escolas inseridas disputarão este campeonato”. A quarta modalidade esportiva presente no conclave seria o atletismo, que havia já há alguns anos conquistado a simpatia dos *sportsman* da capital da

⁴⁶ NOTAS do Dia. O Paiz, Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925, p. 8.

⁴⁷ O CAMPEONATO Academico deste anno. O Paiz, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1925, p. 8.

República e de São Paulo. Por fim, os esportes de raquete também estreariam no circuito acadêmico, com o campeonato de tênis⁴⁸. Com a ampliação das modalidades esportivas no campeonato acadêmico, as disputas passaram a ser realizadas em datas distintas, mantendo, no entanto, todas as partidas da mesma modalidade esportiva no mesmo dia.

Curiosamente, somente os campeonatos de voleibol e futebol tiveram seus resultados publicados nas páginas dos jornais. De acordo com os registros feitos no jornal *O Paiz*, o primeiro campeonato acadêmico de voleibol alcançou um “êxito extraordinário”: “a grande e seleta assistência que compareceu aos *matches*, o entusiasmo, a técnica e o cavalheirismo com que foram disputadas estas provas ultrapassaram a qualquer expectativa, por mais otimista que fosse”. O primeiro jogo foi realizado entre a Escola Politécnica e a Escola Superior de Agricultura, onde a segunda, “evidenciando melhor técnica”, venceu a escola concorrente por dois sets a zero. O segundo jogo ocorreu entre a Escola Militar e a Faculdade de Direito, “a Escola Militar mostrou logo possuir um conjunto muito homogêneo e valente”, vencendo a Faculdade de Direito por dois sets a zero. A terceira disputa foi entre a Faculdade de Medicina e Escola Superior de Agricultura, de acordo com o cronista: “foi uma luta muito equilibrada e interessante, tendo despertado interesse da assistência”. Os futuros médicos saíram com a vitória por dois sets a zero. A partir daí, o campeonato seria decidido entre a Escola Militar e a Faculdade de Medicina, “grande foi a ansiedade pelo jogo final, pois, pelo desenrolar das partidas, em que os dois últimos colocados evidenciaram possuir um forte e adestrado *team*, bem só poderia avaliar que a luta seria, como foi, renhida”⁴⁹. A decisão do certame foi descrita com bastante entusiasmo nas crônicas esportivas:

A Escola Militar desenvolveu um jogo muito brilhante e movimentado, porém um tanto precipitado, tendo a Faculdade de Medicina atuado com mais segurança e calma. No final, o jogo assumiu proporções grandiosas e despertou desusado entusiasmo da assistência, principalmente feminina. O campeonato foi brilhantemente levantado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, pelo score de 2 x 0. [...] foi uma bela noite para os aficionados deste sport, que já se vai tornando querido entre nós⁵⁰.

A descoberta de um campeonato acadêmico de voleibol em 1925 traz uma contribuição importante para história do esporte no país, principalmente se pensarmos que a estruturação de campeonatos nacionais aconteceria décadas depois. Não sabemos ao certo em que ano este esporte teria chegado ao Brasil, entretanto existe um consenso na historiografia, de que as suas origens datam do período que corresponde

⁴⁸ O CAMPEONATO Academico deste anno. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1925, p. 8.

⁴⁹ VOLLEY-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1925, p. 8.

⁵⁰ VOLLEY-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1925, p. 8.

entre os anos de 1915 e 1917. O que sabemos ao certo, é que a Associação Cristã de Moços (ACM) cumpriu um papel fundamental na difusão desta manifestação esportiva no Brasil. Além disso, precisamos destacar, que o primeiro campeonato com proporções nacionais da modalidade no país só ocorreria em 1944 (MEZZAROBBA; PIRES, 2011). Dessa forma, a disputa de um torneio entre acadêmicos, quase vinte anos antes, possibilita que novas interpretações sejam feitas sobre os sujeitos e instituições que contribuíram para o desenvolvimento deste esporte em âmbito nacional.

O destaque feito pelo cronista ao “entusiasmo da assistência, principalmente feminina” é fundamental para analisarmos a história do esporte acadêmico no Brasil. Desde o início do século XX, a presença das mulheres nas arquibancadas é uma constante no que se refere aos certames esportivos (GAMBETA, 2015; FRANZINI, 2005). O que se refletiu, de forma significativa, no esporte universitário, não somente no esporte bretão, mas em todas as manifestações esportivas que se desenvolveram no meio estudantil (PESSOA, 2022). As transformações das normas sociais, que ocorreram na virada do século XIX, oportunizaram um ambiente mais favorável para circulação pública das mulheres, e os espetáculos esportivos se constituíram como espaços privilegiados para usufruir desta nova sociabilidade. Além disso, as inovações tecnológicas na mobilidade urbana contribuíram demasiadamente para que a rua se transformasse em um lugar mais “convitativo” para as mulheres. Esportes como o turfe cumpriram um papel importante neste processo desde o final do século XIX, assim como as regatas, a esgrima, o atletismo, o tiro ao alvo, as lutas e, principalmente, o tênis, no qual a participação feminina esteve presente desde o início da prática desta modalidade esportiva no país em 1880 (MELO, 2021). Entre continuidades e rupturas, a participação feminina no esporte foi se consolidando ao longo do século XX, sendo que aos poucos, as mulheres conquistaram seu espaço, não somente na qualidade de espectadoras, mas também enquanto atletas nas arenas esportivas (MELO, 2007).

Após a realização do torneio de voleibol, as crônicas esportivas cedem espaço para as expectativas em torno do campeonato de futebol, que era considerado o acontecimento mais esperado do festival acadêmico: “Este campeonato será o mais importante dos torneios, dado o elevado número de escolas que concorrerão e também a eficiência técnica dos quadros representativos das escolas, que estão magnificamente formados e treinados”. Além disso, as equipes das escolas superiores contavam com *players* reconhecidos no Brasil: “fazendo parte das esquadras representativas das nossas escolas, iremos encontrar afamados campeões, índice certo do que irá ser em entusiasmo e ardor o campeonato de *football* este ano”⁵¹. Desde as primeiras edições do evento, a participação de jogadores dos clubes das principais ligas do

⁵¹ CAMPEONATO Acadêmico de Football. O Paiz, Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1925, p. 8.

país é uma variável importante na consolidação das disputas acadêmicas. Ademais, outro ponto importante é o aumento do preço dos ingressos se comparado às edições anteriores: o valor das arquibancadas subiu para 3\$000 e das gerais para 1\$500⁵².

No dia 30 de outubro de 1925, o entusiasmo para a realização do maior campeonato acadêmico de futebol do país invadia as páginas dos jornais: “É finalmente, hoje que se realizará [...] o campeonato Acadêmico de Football, o "olou" dos torneios acadêmicos anuais com que a Associação de Cronistas Desportivos já habituou os *sportman* desta capital”. A qualidade dos atletas acadêmicos era paulatinamente afirmada pelos cronistas:

Não é preciso lembrar o sucesso de que se revestem anualmente as provas, pois trata-se do *sport* querido do nosso público sportivo, praticado pelos nossos rapazes acadêmicos, inegavelmente exímios manejadores da pelota, como têm dado provas não só nas esquadras das suas escolas como nos *teams* oficiais dos clubs da 1ª divisão da A. M. E. A.⁵³.

No dia seguinte, as impressões acerca do certame foram anunciadas, calorosamente, nas páginas dos jornais. De acordo com o cronista: “resultou brilhante o certamen da tarde de ontem, onde quadros representativos das escolas superiores do país demonstraram uma pujança física digna de nota, a par de uma distinção e cavalheirismo extraordinário”. Ao todo dez equipes participaram da disputa, sendo a modalidade do campeonato acadêmico que mais agregou participantes de diferentes estados do país. A noção de que os acadêmicos representavam um modelo para a juventude brasileira, se manifestava na maior parte das crônicas esportivas que pautavam o esporte estudantil, este mesmo argumento seria utilizado, paulatinamente, ao longo do desenvolvimento esporte universitário a partir da década de 1930 (PESSOA, 2022; 2018). Além disso, o enaltecimento à Associação dos Cronistas, pela iniciativa em organizar o certame, sempre encontrava seu espaço nas páginas dos jornais:

Todos os encômios pelo brilho dessa festa devem ser dirigidos a Associação de Cronistas, que, num gesto que muito a eleva, promove todos os anos essa bela reunião e esse admirável demonstração do apuro físico da mocidade estudiosa do Brasil! Ontem foi um sucesso o certamen no campo do Botafogo e, justificando, a Importância desse torneio, os jovens representantes do Brasil do amanhã, unidos pelos laços de solidariedade e pela mesma comunhão de ideias, lutaram com

⁵² Para que possamos ter uma base de comparação, no mesmo ano, o quilograma do Xarque, que era consumido no Rio de Janeiro, variava de 1\$700 a 2\$800, dependendo da procedência do produto. Para mais informações, ver: SECÇÃO COMMERCIAL. O Paiz, Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1925, p. 10.

⁵³ CAMPEONATO Academico de Football. O Paiz, Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1925, p. 9.

dignidade, com altivez, exaltando deste modo suas qualidades raras de cavalheiros em toda acepção da palavra⁵⁴.

Mais uma vez, a Escola Militar recebeu o título de campeã acadêmica de futebol do Brasil, tornando-se bicampeã. O segundo lugar coube a Escola Politécnica, que também já havia se destacado nos campeonatos realizados nos anos anteriores. Com o fim do calendário esportivo de 1925, o universo acadêmico passaria por mais um processo de transição institucional. A Associação de Cronistas Desportivos, entidade que havia reerguido o esporte estudantil desde o fim da *Alliança Acadêmica*, se retirou de cena no ano de 1926. O motivo foi o surgimento da Federação Acadêmica do Rio de Janeiro, associação estudantil que pretendia se encarregar da representatividade da classe acadêmica na capital da República. Todavia, o distanciamento da A. C. D. causou um grande impacto na organização dos campeonatos estudantis, visto que ao longo destes quatro anos, a Associação de Cronistas teve junto aos acadêmicos do Rio de Janeiro uma relação quase simbiótica no âmbito esportivo. A partir de 1926, podemos observar um processo dificultoso na centralização das disputas acadêmicas, movimento que ocasionou um hiato de dois anos na realização do campeonato de futebol, o evento esportivo mais importante no meio estudantil em âmbito nacional. A partir deste contexto, a atuação da Federação Acadêmica do Rio de Janeiro pavimentaria o caminho para a consolidação do esporte universitário brasileiro a partir da década de 1930.

Considerações finais

Através da análise das fontes, durante o período de 1923 a 1926, foi possível observar que a Associação dos Cronistas Desportivos (ACD) cumpriu um papel fundamental no desenvolvimento do esporte acadêmico na capital da República. Corroborando uma tese mais geral, no campo da historiografia do esporte brasileiro, de que os órgãos de imprensa contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do fenômeno esportivo no território nacional. Além disso, a ideia de que a imprensa possa servir como fonte e objeto de pesquisa, para o desenvolvimento da historiografia do esporte, encontra respaldo neste fragmento da história do esporte acadêmico/universitário brasileiro, aqui apresentado.

Em 1923, a Associação dos Cronistas Desportivos atendeu aos seus próprios suplicios, apresentados pelos cronistas, com o fim eminente da *Alliança Acadêmica*, instituição que havia inaugurado a “Taça *Alliança Acadêmica*” em 1915. Além de evitar a possível desmobilização esportiva dos estudantes da capital do país e dos estados vizinhos, a instituição contribuiu com a criação da primeira federação esportiva acadêmica em 1926, que abriria o caminho para a consolidação do esporte universitário no país. Ademais, a Associação colou em

⁵⁴ SPORT. O Paiz, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1925, p. 10.

evidência o esporte estudantil nos principais periódicos da capital brasileira, fazendo com que o esporte acadêmico se consolidasse, cada vez mais, como um elemento importante na agenda esportiva dos entusiastas do esporte nacional.

Não tivemos a pretensão de esgotar todas as questões relativas à história do esporte acadêmico nacional e sua relação com a imprensa escrita. Todavia, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para um debate mais amplo acerca das possibilidades entre a história do esporte e a imprensa no país. Além disso, esperamos que este trabalho possa servir como um relato importante sobre a história do esporte acadêmico brasileiro, que ainda carece de mais pesquisadores interessados em sua trajetória e no seu desenvolvimento histórico no interior das instituições de ensino superior, em especial, na primeira metade do século XX.

Fontes

AS PROVAS de Foot-ball do Campeonato Academico. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1924, p. 7.

ASSOCIAÇÃO dos Chronistas Desportivos. *Theatro & Sport*, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1917, p. 11.

BASKET-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1924, p. 7.

BASKET-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1924, p. 9.

CAMPEONATO Academico de Basket-Ball. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1924, p. 8.

CAMPEONATO Academico de Football Promovido Pela A. C. D. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924, p. 9.

CAMPEONATO Academico de Football Promovido Pela A. C. D. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924, p. 9.

CAMPEONATO Academico de Football Promovido Pela A. C. D. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924, p. 9.

CAMPEONATO Academico de Football. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1923, p. 8.

CAMPEONATO Academico de Football. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1925, p. 9.

CAMPEONATO Academico de Football. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1924, p. 7.

CAMPEONATO Academico. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1923, p. 11.

CAMPEONATO Academico. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1923, p.8.

CAMPEONATO Academico. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1924, p. 8.

CAMPEONATO Academico de Football. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1925, p. 8.

FOOT-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1923, p. 9.

FOOT-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1921, p. 8.

FOOT-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1923, p. 7.

FOOT-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1923, p. 9.

NOTAS do Dia. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925, p. 8.

O CAMPEONATO Academico de Atletismo. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1924, p. 7.

O CAMPEONATO Academico de Foot-ball. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1923, p. 9.

O CAMPEONATO Academico deste anno. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1925, p. 8.

O CAMPEONATO Academico hontem realizado no campo do Botafogo. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1924, p. 10.

O CAMPEONATO Academico. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1923, p. 9.

ROWING. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 26 de julho de 1924, p. 8.

SECÇÃO COMMERCIAL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1925, p. 10.

SPORT. *Diario de Pernambuco*, Pernambuco, 10 de setembro de 1917, p. 4.

SPORT. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1925, p. 10.

SPORT. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1922, p. 5.

VOLLEY-BALL. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1925, p. 8.

Referências Bibliográficas

BORGES, Vera Lúcia Bogéa. A Primavera de Sangue: a cidade do Rio de Janeiro na batalha eleitoral de 1910. *Dimensões*, n. 27, 2011.

CATROGA, Fernando. *O valor epistemológico da História da História*. Outros combates pela história. Presented at the 2010. Coimbra, 2010. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/31570>

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2006.

FORTES, Rafael; DO CABO, Álvaro. Apresentação–Dossiê História do Esporte e Comunicação: para além da imprensa e da mídia como fontes. *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 12, n. 1, 2019.

FRANZINI, Fábio. Futebol é "coisa para macho"?: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. *Revista brasileira de história*, v. 25, p. 315-328, 2005.

GAMBETA, Wilson Roberto. *A bola rolou: o velódromo paulista e os espetáculos de futebol (1895/1916)*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo R. A educação física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da educação física brasileira dos anos de 1930. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 5, n. 3, p. 322-328, 2005.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: *Fontes históricas*. PINSKY, C. B. (org.). São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 111-153.

MALAIA, João Manuel Casquinha. O processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro: dos subúrbios à Zona Sul. A inserção de negros, mestiços e brancos pobres na economia da Capital Federal (1914-1923). *Leituras de Economia Política*, Campinas, v. 13, p. 125-155, jan./jul. 2008.

MELO, Victor Andrade de. Encontros nas quadras de grama: as mulheres e o tênis no Brasil do século XIX. *Revista Estudos Feministas*, v. 29, 2021.

MELO, Victor Andrade de. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). *Revista Brasileira de História*, v. 27, p. 127-152, 2007.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. O Brazil-Medico e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 15, p. 209-219, 2008.

MEZZAROBA, Cristiano; PIRES, Giovani De Lorenzi. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. *Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física*, 2011.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria. “Moços de Hoje, Dirigentes da Nação Amanhã”: A História do Esporte Universitário no Brasil de 1930 a 1941, Dissertação. Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria. Esporte Universitário na Década de 1930: “Uma Expressão do Amadorismo”. *Recorde: Revista de História do Esporte*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2022b.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). *Movimento* (Porto Alegre), p. e25016-e25016, 2019.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. POLÍTICA, ASSOCIATIVISMO E ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA DÉCADA DE 1930. *Movimento*, v. 26, 2020.

SOARES, Antonio Jorge G.; BARTHOLO, Tiago L.; SALVADOR, Marco S. A imprensa e a memória do futebol brasileiro. *Revista Portuguesa de ciências de desporto*, v. 7, n. 3, p. 368-376, 2007.

SZYMANSKI, Stefan et al. A theory of the evolution of modern sport. *Journal of Sport History*, v. 35, n. 1, p. 1-32, 2008.

SZYMANSKI, Stefan. A Theory of the Evolution of Modern Sport: Responses to Comments. *Journal of Sport History*, v. 35, n. 1, p. 57-64, 2008b.

YAMANDU, Walter; JUNIOR, Edivaldo Góis. Profissionalismo “marrom” do futebol e a imprensa paulista (1920-1930). *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 5, n. 2, 2012.

Recebido em 26 de maio de 2023
Aprovado em 8 de agosto de 2023